O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 38.º — N.º 1936
Sábado, 2 de Fevereiro de 1946

VISADO PELA CENSURA

Bombeiros Voluntários de Aveiro

O seu 64.º aniversário

Comemorou no sábado e domingo pretéritos esta utilíssima Associação Humanitária a passagem de mais um ano de existência, demonstrando à cidade que o tempo não a envelheceu, nem a arruinou, nem a aluiu, sequer, nos seus fundamentos a-pesar-das crises por que tem passado, de nem sempre navegar em maré de rosas...

A festa foi simples, quási em família. No sábado, um jantar de confraternização, servido por esbeltas tricaninhas da terra ao corpo activo e a alguns sócios protectores. Na mesa de honra, o industrial Carlos Aleluia, vice-presidente da Assembleia Geral, tendo a ladeá-lo os srs. dr. Humberto Leitão, presidente da Direcção, dr. Domingos Vicente Ferreira, vice presidente do município, tenente Natividade e Silva e José de Pinho, respectivamente, comandante e presidente da Direcção da Companhia de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes, João Luís de Rezende Júnior, Gonçalo Pinto, 2.º comandante, Abel Lebre, chefe da *Banda Amizade*, Arnaldo Ribeiro, chefe da Ambulância e Pompeu Alvarenga, delegado dos correspondentes dos jornais diários.

No fim da repasto, o sr. dr. Humberto Leitão, dirigindo-se aos que nêle tomaram parte, diz:

Meus senhores:

Era já velha a tradição de juntar aqui, e nesta data, sob o pretexto dum modesto jantar, aqueles que, duma forma mais notória, estivessem ligados aos destinos desta Corporação. Interrompida por infaustos acontecimentos, só agora, pela primeira vez na nossa gerencia, nos é dado reatá-la—o que fazemos com muito prazer—recebendo no nosso convívio alguns daqueles a quem devemos as possibilidades de viver uma vida autónoma e digna.

Em primeiro lugar desejariamos ter connôsco S. Ex.ª o sr. Presidente da Câmara a-fim-de lhe apresentarmos os nossos agradecimentos pelos auxílios prestados e facilidades concedidas, mas o estado de saúde de S. Ex.ª privou nos da sua desejada presença.

O sr. dr. Alvaro Sampaio tem já o seu nome ligado a esta obra, e na continuação da maravilhosa empreitada que auspiciosamente encetou, transformando Aveiro numa cidade capaz de justamente merecer o título de capital de distrito, não esquecerá, decerto, e doravante, êste punhado de homens, bons cidadãos—quero dizer: bons colaboradores de S. Ex.ª—que constituem os corpos de bombeiros, células vivas e indispensaveis do agregado social que é a urbe.

Não se concebe hoje uma cidade sem que, a par dos outros serviços de ordem vital, o serviço de incendios seja devidamente considerado. Certo é que não vivemos numa zona onde, felizmente, os incendios sejam freqüentes, mas essa mesma circunstância, longe de adormecer as nossas precauções antes nos deve aguçar mais ainda a vigilância, pois quando menos se espera a desgraça surge monstruosa e irremediável. E veem depois os lamentos, os queixumes e as culpas para aqueles que apenas confiaram na benevolencia Divina.

Temos em mente reorganizar os nosso serviços, dotando-os de material mais moderno e abundante, mas mantendo se as dificuldades do mercado e a exiguidade de recursos só muito dificilmente poderemos, no nosso sector, acompanhar S. Ex.ª na renovação que impoz à nossa terra.

Vivemos das esmolas da cidade que servimos, dos subsídios das suas autoridades, do carinho dos que compreendem a nossa função tão humana.

Em S. Ex.ª o sr. Presidente da Câmara, que também e tão bem a compreende, esperamos continuar a encontrar a boa vontade e estímulo necessarios ao seu perfeito desempenho.

Mal ficariamos se, dentro do nosso espírito de colaboração e boa amizade, não tivessemos nesta festa do nosso aniversário a representação da Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes.

Para os seus dignos representantes vão as nossas mais amistosas saudações e a certeza, mais uma vez afirmada, de poderem ver em nós, e em todas as emergências, camaradas leais e amigos, soldados da mesma frente, obreiros da mesma cruzada.

Que a névoa que algum dia vos separou de nós desapareça por completo, que renasça a confiança mútua bem firmada e que se varram completamente da memória algumas lembranças desagradáveis, é o nosso mais veemente desejo.

Peço-vos, srs. presidente da Direcção e Comandante da Companhia V. S. P. G. G. Fernandes, que sejais os interpretes deste nosso sentir junto do vosso corpo activo, vincando-lhe bem o tom de sinceridade das nossas palavras e a razão que lhes assiste.

Na pessoa do sr. Pompeu Alvarenga saúdo a imprensa diaria, agradecendo-lhe as atenções que os nossos serviços sempre lhe mereceram. E' certo que estes serviços são prestados por mero instinto de solidariedade, de amor ao próximo, e nunca com o intuito de serem alardeados, mas a necessidade de fazer convergir sôbre eles a atenção daqueles que os podem ou devem sustentar leva-nos a fazer conhecer estatísticas, a levantar campanhas de emprendimento ou pedidos de subsídios, de realização muito dificil senão impossivel sem a preciosa colaboração da Imprensa.

Creia, pois, V. Ex.ª na nossa gratidão.

Ao comandante Marino Moreira quer a Direcção mostrar o seu reconhecimento pelo muito interêsse, saber e dedicação que tem dispensado ao cargo em que foi empossado há menos de um ano.

Durante o curto espaço de tempo do seu comando o seu dinamismo e boa-

FIRMINO FERNANDES

-vontade tem sido manifestos. Reorganizaram-se serviços, nasceram ideias, aperfeiçoaram-se atitudes, seleccionou-se e apurou-se, mas a jornada é longa e ainda agora começámos.

Haverá tropeços e dificuldades, mas a persistência e vontade firmes num coração bom, como o seu, farão lembrar um dia o comandante Marino como o perfeito continuador da obra do seu saudoso pai.

Obrigados pelas responsabilidades que sôbre si tomou e pela maneira como ga-

FIRMINO COSTA

lhardamente sabe corresponder à confiança que em si depositámos no dia em que êste comando lhe foi entregue.

Não quero terminar sem muito gostosamente dar cumprimento a um dever. Trata-se de um facto da vida interna deste quartel, que merece relêvo, que obriga a ser citado públicamente. Refiro-me ao interesse especial que em momentos dificeis da existência desta corporação um grupo saído do corpo activo mostrou pela compra de uma potente moto bomba. Espontaneamente associados, êsses bombeiros capricharam em oferecer à Companhia o seu esfôrço e tenacidade, mercê dos quais se pôde dar realidade a essa aspiração que as necessidades do momento tornavam instantes.

Os seus nomes merecem ser citados. Foram êles: José Pereira, Vasco de Pinho, Albertino Pereira, Gonçalo Pinto, António Pereira, Manuel da Costa Freitas, João Soares e Alberto Rafeiro.

O seu gesto é digno de louvor pelo que traduz de amor à causa que abraçaram, e constitue um exemplo bem digno de ser seguido.

Que estas palavras de justiça os não confundam e antes lhes sirvam de incentivo para outras iniciativas dignas dos aplausos da todos nós.

Uma prolongada salva de palmas coroa o discurso do Presidente da Direcção dos Bombeiros, falando depois sôbre o acto comemorativo os srs. José de Pinho Manuel da Costa Freitas, Pompeu Alvarenga, Arnaldo Ribeiro e, por último, Carlos Aleluia, que, fechando a série, lembrou a utilidade e os serviços da corporação, e entre outros, que a serviram dedicadamente, o nome de Ricardo Costa.

No domingo de manhã houve a anunciada missa por alma dos falecidos, a romagem às suas campas em que tomou parte a *Banda Amizade* e para finalizar a homenagem aos dois comandantes falecidos, Firmino Costa e Firmino Fernandes, diante de cujos retratos o dr. Humberto Leitão proferiu as seguintes palavras:

Meus Senhores:

Suponho ser muito dificil acumular no mesmo coração e precisamente no mesmo momento, dois sentimentos tão diametralmente opostos como aqueles que nesta ocasião me dominam: funda mágua e intensa alegria chocam-se no meu íntimo, recordando e homenageando os nossos dois recentes mortos, a quem hoje, nesta modestissima manifestação, patenteamos todo o reconhecimento e gratidão pelos serviços inolvidáveis que à nossa Companhia prestaram.

A dor de os termos perdido, perdendo assim dois elementos desta família, insubstituiveis, quer pelos seus conhecimentos e prática, quer pela sua incomensurável dedicação, só pode ser contrabalançada pela alegria de viver êste momento de justiça à sua obra, de preito, de gratidão ao seu porfiado esfôrço.

Acompanhei Firmino Fernandes e Firmino Costa nos ultimos anos da sua vida e impressionei me com o seu bombeirismo em por cento. O desinteresse material, e espírito de solidariedade humana, a abnegação e todas as demais sublimes qualidades dum perfeito bombeiro eles as possuiam.

Mesmo na modestia da sua origem e na humildade do seu viver se recolhiam lições duma profunda filosofia cristã.

Como bons viveram, e nós, que bem o reconhecemos, vimos hoje recordá-los, como se recordam os bons amigos que muito estimávamos e cujo exemplo de bondade temos necessidade de apontar, mormente nesta época em que os corações bem formados dia a dia vão rareando.

Os seus nomes pertencem já aos dos que nesta casa se não esquecem.

Nestas salas sente-se ainda a presença dos comandantes Firminos e se lá no Além lhes fôr permitidos auscultar o nosso sentir, dar-se-ão por satisfeitos ao verificarem que as suas energias frutificáram e que os seus esforços não foram em vão.

Por sua vez, o 1.º comandante actual, sr. Marino Moreira fez, em duas palavras, o elogio de Firmino Costa, como bombeiro, amador dramático, organizador e ensaiador de ranchos folclóricos, decorador, etc., pondo ao mesmo tempo em relevo os seus predicados morais e a sua honestidade. Apontou-o como exemplo e disse ao filho para que lhe seguisse as pisadas, honrando, dêsse modo, a sua memória.

E assim terminaram as comemorações do 64.º aniversário da prestimosa Associação, que tantos serviços tem prestado à cidade.

Edifício dos Correios

O novo, de Proença-a-Nova, também acaba de ser inaugurado solenemente.

E continuam.

Notas de 20$00

As vermelhas, dêste valor, recolhem em Julho para todos os efeitos.

Aviso a quem as tiver — armazenadas...

Conferência

Fala hoje no salão da Acção Cultural da Fábrica Aleluia sôbre o *Panorama da nossa Escola Primária* a sr.ª D. Irene Lisboa cujo convite, para assistir, lhe agradecemos.

Está marcada para as 21 horas e meia.

UM ACONTECIMENTO EM COIMBRA

Formou-se o mais velho estudante da Universidade

Tem a data de 26 de Dezembro esta correspondência respigada do *Primeiro de Janeiro*:

«Formou-se o Manuel Esteves! Acabou hoje a sua vida académica, a que tão apaixonadamente se havia entregue, criando sólidas raízes de afecto a Coimbra.

Formou-se, depois de há 20 anos se haver matriculado na Universidade.

O dr. Manuel Esteves é uma pessoa a quem as *medicinas* nunca tentaram. Matriculou-se naquela Faculdade mas, diga-se a verdade, abusando dos seus avultados bens de fortuna, preferiu, primeiro, usufruir quanto possível as delícias, a magia desta cidade de estudantes que tanto o encantou e prendeu.

Assim, depois de se ter matriculado na Universidade, resolveu viajar, indo até à Bélgica aonde tirou o curso de engenharia e foi aluno de Emílio Vandervelde, professor da Universidade de Bruxelas.

Depois, regressou a Portugal aonde exerceu actividades bancárias. Voltando a Coimbra seduziu-o tudo que se relacionasse com Arte. A abertura da sala de exposições da nossa delegação reanimou no espírito de Manuel Esteves a vontade dos estudos artísticos, a que se dedicou, contando-se hoje como um dos melhores críticos.

Foi presidente da Comissão da *Queima das Fitas* no ano de 1938, sendo nesse ano os mais importantes festejos que até hoje se realizaram.

Assim, o dr. Manuel Esteves passou mais 15 anos de aluno universitário um pouco indiferente às medicinas, mas profundando-se noutros ramos da ciência, como o prova a sua biblioteca, formada durante os seus anos de estudo universitário e que conta 2.500 volumes.

O sr. dr. Manuel Esteves, hoje médico, teve no acto da sua formatura grande número de pessoas amigas que, como manda a *praxe*, o foram ajudar a *rasgar*.

Apesar de se desviar da carreira académica não abandonará Coimbra, cidade que o prendeu às melhores recordações da sua vida, que foi a vida de estudante.»

O dr. Manuel Esteves é de Aveiro e nós congatulamo-nos por que tivesse levado 20 anos a tirar um curso na Universidade de Coimbra. Provou, apenas, com isso, que soube gozar, prolongando a mocidade, que é tudo, através a vida académica na linda terra onde terminaram os amores de Inês...

Conhecido entre a rapaziada por *Afonso XIII* devido a possuir traços fisionómicos muito semelhantes aos do ex-soberano de Espanha, o dr. Manuel Esteves, todavia, nada de comum tem com a real família, pois é filho do nosso particular amigo Alfredo Esteves e de sua esposa sr.ª D. Laura Esteves, que a esta hora devem estar radiantes com o acontecido. Felicitamos, portanto, os três: Manuel Esteves, em primeiro lugar, visto considerarmos de bom gôsto todos os rapazes que, podendo, se divertem na idade própria; depois seus pais, que muito estimavam vê-lo formado e isso conseguiram, embora ao cabo de 20 anos em que a preocupação do estudo foi apenas um motivo para o moço estudante gozar alegremente, dando largas à vivacidade do seu espírito, mas caprichando em adquirir uma cultura mais vasta do que a proveniente dos livros de medicina.

Taxa militar

Lembramos que é até ao dia 28 do corrente que a devem pagar, visto expirar nêsse dia o praso.

Depois não se queixem.

CIRCULAÇÃO DE AUTOMÓVEIS

Começou desde ontem a ser livre em todo o país pelo que se torna necessário redobrar de cautela daqui em diante.

Principalmente nas ruas estreitas e sem passeios.

Um agradecimento

A Direcção da Secção de Futebol da Associação Académica de Coimbra dirigiu ao sr. Governador Civil do nosso distrito o seguinte ofício:

Coimbra, 17 de Janeiro de 1946
Ex.mo Sr. Governador Civil de Aveiro
AVEIRO

A Direcção da Secção de Futebol da Associação Académica de Coimbra transmite, por êste meio, a V. Ex.ª os seus melhores agradecimentos pela maneira como foi recebida na cidade de Aveiro a embaixada académica que aí se deslocou no passado domingo.

Com os protestos da nossa maior consideração, endereçamos a V. Ex.ª as nossas melhores saudações académicas.

O Director-Secretário,
a) LUÍS FERNANDES DE FIGUEIREDO

Vice-Reitor

Foi nomeado para êste cargo do nosso liceu, o sr. dr. Euclides de Araujo, professor do mesmo.

Gralhas

Determinado colaborador do *Jornal de Sintra* queixa-se no número de domingo que, tendo escrito num artigo — *Que* **grandeza** *em tudo isto, Deus meu!* — saiu — *Que* **pandega** *em tudo isto, Deus meu!* — e pede a rectificação.

Efeitos duma praga que além de ser o flagelo dos jornais os compromete, às vezes, grandemente, como sucedeu, há anos, com o sr. Ribeiro de Carvalho, deputado por Leiria.

...ladinhas!

O vespertino *Vitória* calcou o rabo às *Gatas*..

Estamos a ver que se as apanha mais a geito...

Ruas intransitáveis

Devido às ultimas chuvas, algumas artérias da cidade tornaram-se intransitáveis, como, por exemplo, as ruas do Gravito e de S. Sebastião.

Sabemos que aguardam uma reparação condigna, principalmente esta ultima. Mas enquanto não se faz era justo a Câmara, a título provisório, as puzesse em condições de se puder passar sem se ficar enlameado, como agora acontece.

Depois a passagem dos carros tudo salpica e estraga a principiar pelos fatos e a acabar nas frontarias dos prédios.

A carestia da vida

O que se está passando com a batata brada aos céus! O seu preço atingiu já 50$00 a arroba, com tendência para subir ainda mais. A manteiga continua a não aparecer nos estabelecimentos e o carvão também tem escasseado, assim como o petróleo, de forma a causar graves transtornos às donas de casa que se vêem sèriamente embaraçadas para cosinhar.

Mas não é tudo, pois outros produtos ou sejam os que pertencem à categoria de racionados, para se adquirirem têm de ser pagos por bom preço, como o azeite, o arroz, o assúcar, etc., por se terem de ir buscar ao *comércio negro*, onde há abundância de tudo... sem senhas.

Isto que aí fica é uma pequena amostra, pois outros artigos há nas mesmas condições ou idênticas.

As autoridades e o Delegado dos Abastecimentos teriam, se quizessem, muito que fazer, reprimindo certos abusos e castigando os *candongueiros* que por aí fazem o seu negócio à luz clara do dia...

Benemerência

Conforme os desejos do sr. dr. António Marques de Carvalho, médico em Paredes do Bairro, os 5$00 que sobraram do semestre da sua assinatura deram entrada no mealheiro dos nossos pobres. Agradecidos.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ante-ontem anos o estudante Francisco Fernando da Encarnação Dias, filho do sr. António Pereira da Conceição; hoje, fazem, a sr.ª D. Olivia Neto Rangel, esposa do nosso amigo António José Nunes Rangel e o sr. padre Diamantino Vieira de Carvalho, de Mira; amanhã, os srs. dr. Fernando Moreira, digno conservador do Registo Civil, e José Simões Pachão, nosso dedicado assinante na América do Norte; o académico Rogério Leitão e a menina Fernanda Emilia, filhos, respectivamente, dos srs. dr. Humberto Leitão, esclarecido clínico, e Américo Carvalho da Silva; no dia 4, a interessante Manuela Lopes da Silva, filha do sr. Manuel da Silva, residentes em Lisboa; em 5, as meninas Maria Celeste de Oliveira Salgueiro, Alcina Gomes Vieira e o Antoninho, filhos, respectivamente, dos srs. Egas Salgueiro, Ernesto Vieira e Raul de Mendonça Barreto, aspirante de Finanças no Porto, e o sr. Marcelino Gonzalez Peña, actualmente em Santa Iria de Azoia; em 6, a sr.ª D. Maria dos Prazeres de Moura Ferreira, esposa do sr. António Vicente Ferreira, tesoureiro da Câmara Municipal, e a interessante Maria Cesarina, filha do industrial sr. José dos Reis; em 7, os srs. Hermenigildo Meireles e Joaquim da Paula Graça, empregado no Banco Pinto & Sotto Mayor, do Porto, e em 8, a galante Maria Manuela de Pinho Cabrita, filha do sr. Artur Cabrita, funcionário da Direcção de Estradas do distrito.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs dr. Carlos Pericão de Almeida, adido de Legação do Ministério dos Estrangeiros; padre Manuel Rodrigues de Almeida, de Vilarinho do Bairro; Duarte Bolhão, aspirante de Finanças em S. Pedro do Sul, e Diamantino Simões Jorge, da Taipa.

Doentes

Agravaram-se esta semana os padecimentos do nosso particular amigo sr. capitão José Ferreira do Amaral, cujo estado inspira bastantes cuidados. Sentimos.

—Também adoeceu, estando a seguir o tratamento indicado pela medicina, o sr. Neftali Duarte, a quem desejamos completo restabelecimento.

—Também não têm passado bem de saúde os srs. dr. António Cristo, dr. José Cristo e coronel Quaresma, antigo comandante de Cavalaria 5.

Que melhorem breve são os nossos desejos.

Uma posição

O sr. dr. Paulo Cancela de Abreu que, como deputado monárquico, fez parte do Parlamento anterior ao 28 de Maio e agora foi eleito e tem assento na Assembleia Nacional, proferiu nela, há dias, as seguintes palavras, que arquivamos:

Todos sabem o que sou e de onde vim, mas alguns perguntam porque vim e onde estou.

Por que vim? Porque quem de direito me convidou; e aceitei porque me disseram e confirmaram que em nada tinha de abdicar, e entendi que, na presente hora, ninguém deve recusar o pôsto de combate que lhe destinam.

Onde estou? Se é estar na Situação, bendizer a jornada gloriosa do Exército no 28 de Maio e reconhecer que, na hora própria, ela salvou a nação do abismo em que se precipitava — estou na Situação.

Se é estar na Situação aplaudir e apoiar a sua obra no muito que nela há de assinalável e a sua notável política interna e externa — estou na Situação.

Se é ainda estar nela não infringir o dever de gratidão para com o homem extraordinário que, com dignidade, nos livrou da convulsão do Mundo, e revoltar-me contra os que tentam vexar e diminuir o Govêrno do país no consenso das nações estrangeiras — estou na Situação. Mas se, por outro lado, é estar na oposição discordar de certos actos, de determinadas medidas e sobretudo condenar as faltas e os êrros de alguns serviços, ou melhor de certos serventuários do Estado, alguns de origem duvidosa, e não me convencer de que o Govêrno não tomou já ou não vai tomar urgentemente providências para que êsses êrros e faltas não se repitam e sejam afastados e punidos os culpados — então estou na oposição.

Se é estar na oposição entender que agora, acabada a guerra, é mister reformar alguns dos serviços corporativos para que o sistema se regenere e cumprir a promessa feita ou satisfazer a esperança dada de que, quanto possível, vai ser reduzida ou simplificada a complicada e irritante engrenagem dos manifestos e o labirinto da papelada, que nem mesmo os mais ilustrados decifram e sabem preencher e ordenar — estou na oposição.

Mas — bem entendido — na oposição serena e construtiva da direita e nunca na oposição negativa e demolidora da esquerda. Nada de confusões. Não gosto de salada russa. E é de lastimar ver numa massa eterogénea e informe, homens de mérito, mas de mentalidade conturbada por espírito de classe ou de facção, e jóvens ingénuos e inexperientes, mancomunados com as últimas abencerragens de velhos e inconformados demagogos, sob o predomínio e a «talho de foice» dos totalitários de Moscovo e seduzidos pelas imprecações do côro dos despeitados.

Feira de Março

Como dissemos, já se está a proceder à construção do abarracamento no Largo do Rossio, tudo levando a crer que êste ano o nosso mercado anual seja mais concorrido do que nos anteriores para o que contribuem vários factores.

O recinto destinado às diversões, segundo ouvimos, vai ter nova configuração, o que é para louvar, pois temos constatado que nem sempre o terreno é devidamente aproveitado, resultando daí uma miscelânea que impressiona mal o visitante.

Sabemos também que êste ano o *Casal das Farturas* apresenta um novo pavilhão, onde os seus clientes possam comodamente saborear aquela guloseima de que é perito no seu fabrico.

Cá o esperamos, pois.

Liceu de Aveiro

Da revista *Liceus de Portugal*, que se publica em Lisboa, e depois duma lisonjeira referência ao Anuário do Liceu de José Estêvão referente a 1944-1945, que o Reitor dirigiu à Direcção Geral do Ensino Liceal, lê-se esta apreciação:

. . . .

Tudo isso, assim como as notícias acêrca das variadas actividades circum-escolares (sessões culturais, visitas e excursões, exposições diversas, comemorações e festas) e o mais que seria longo pormenorizar, dá a medida do zelo e deligência com que se trabalha no Liceu de Aveiro e são prova de que êle mantém suas honrosas tradições.

Os *Liceus de Portugal* comprazem-se em felicitar o Liceu de José Estêvão, e, em especial, o dr. José Pereira Tavares.

E nós em acompanhar a revista na manifestação de apreço prestada ao nosso primeiro estabelecimento de ensino.

Banco Regional

Recebemos o Relatório e Balanço desta casa de crédito genuinamente aveirense, dirigida pelos srs. Alfredo Esteves, Egas Salgueiro e Silva Rocha, que acusa de lucros líquidos apurados durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 1945, a quantia de 457.708$20.

Muito nos apraz registar o nobilitante resultado, felicitando, por isso, todos quantos para êle concorreram de qualquer maneira.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

"AS GATAS"

—o—

por FREI GIL D'ALCOBAÇA

Apareceu o 6.º numero iniciando a 2.ª série. Assinatura semestral 15$, sem mais despesa. Pedidos à Livraria Central, Avenida Almirante Reis, 14 a 14-C, Lisboa, que apresenta a 1.ª série (n.ºs 1 a 5) em volume por 15$00 com brindes literários aos assinantes e ao público, em geral, conforme condições expressas. Avulso, cada n.º 2$50.

A' venda em Aveiro na Livraria Vieira da Cunha, e *Havaneza Central*, de Artur dos Reis.

Carta de Lisboa

Valorização da terra

Foi recebida com a maior e mais compreensiva aprovação, a recente proposta de lei enviada à Assembleia Nacional pelo Govêrno, estabelecendo a maneira como o mesmo irá passar a prestar assistência tecnica e financeira às pequenas realizações agricolas, de reflexo geral e que, embora de iniciativa privada, merecem ser consideradas e olhadas com o mais vivo interêsse.

Com razão, o jornal *Victória*, referindo-se ao importante e oportuno diploma, pôde muito acertadamente salientar:

«A forma de apoio que se esboça com a proposta elaborada pelo Ministro da Economia, integra-se num quadro de conjunto em que figuram já como numeros principais os empreendimentos relativos ao povoamento florestal, à hidráulica agricola e à colonização interna, cuja projecção tende a alargar-se, à medida que da fase dos estudos se vai transitando para a das realizações em cadência satisfatória.»

Palavras de certa e justa analise, elas põem em relêvo o valor da importante proposta de lei com a qual o Govêrno não só vem prosseguir a admirável obra de há muito iniciada e inteligente e patriòticamente levada a cabo, como ainda vem afirmar de maneira tão perentória como precisa o cuidado e interesse que põe na obra sempre tão necessária da valorização da terra.

Socorro Social

Causou em todos os meios a mais agradável impressão a criação do Socorro Social que, em Lisboa, pode dizer-se, iniciou a sua acção com a distribuição de vários donativos a 3.000 famílias necessitadas.

A campanha pró Socorro Social prossegue com o maior interesse e entusiasmo e consequentemente desentranhando-se em frutos os mais compensadores. Lisboa está, neste assunto, sendo um grande, um admirável e completo exemplo em que, o país muito pode aprender e certamente aprenderá. Porque o Socorro Social há-de ser obra de todo o país, de todo o Portugal e não apenas só de Lisboa ou daquela terra.

CORDEIRO GOMES

Sempre cumpridor

—o—

Partiu já a caminho da Groenlândia o primeiro arrastão. Em breve será seguido por outros mais. Por alturas de Abril, suspedderá ferro o grosso da frota bacalhoeira, num total de 55 barcos.

A notícia da largada dos nossos pescadores não ofereceria nota de maior—tão habituados estamos à periódica partida da frota, em misteres de segurança e do possivel confôrto para as respectivas tripulações, desde que o regime corporativo é valor positivo da nossa terra—não ofereceria nota de notícia se não houvesse a remarcar outro aspecto de precisão corporativa.

Devido a razões ponderadas, que a prática estabeleceu com o balanço de actividades de campanhas pretéritas, assentou-se que a largada de 1946 se fizesse com um avanço de dias, em relação às anteriores.

Estabeleceu-se... e cumpriu-se com a partida do arrastão, o que prova, mais uma vez, a mognífica organização dos serviços públicos portugueses.

E há ainda, por êste país fora, quem malsine, critique, condene os seus objectivos!... Bem sabemos que tais propósitos não enchem um cesto de más línguas e têm a consistência de bolas de sabão. Mas como é sempre bom pôr os pontos nos ii, aqui deixamos registado, para os devidos efeitos, que o Estado Corporativo cumpriu, como sempre, as promessas de uma progressiva e melhor organização.

Morreu um grande português

—o—

Afonso Lopes Vieira—cantor da alma lusíada, poeta do coração infante, animador iluminado do teatro vicentino, entusiasta camoneano, amoroso impenitente do culto de Inês—repousa no silencio do túmulo, para o sono eterno.

Espírito de cavaleiro de rijos torneios, bateu-se galhardamente por sua dama—a Poesia! Doente insatisfeito da sua perfeição, terçou armas por sua dama—a Beleza!

Cantor da alma lusíada, seus versos têm altura, tocam o sublime, prolongam-se na vida. O poeta não louva a alma das coisas dos poetas panteistas, porque o verso é perfeito em seus propósitos: canta lusìadamente. Assim o fiseram também irmãos mais velhos do poeta—os trovadores de «Verde bino» e do «Senhor meu amigo».

Por isso, em verdade, se pode afirmar: morreu um poeta como os de antanho, que era um grande português.

Declaração

AMÉRICO DOS SANTOS FERREIRA declara por esta forma que não se responsabilisa por dívidas que de futuro contraia sua mulher Delminda Lopes de Oliveira, residentes na Quinta do Gato.

Aveiro, 2 de Fevereiro de 1946.

As eleições

nas colectividades da nossa terra

Damos a seguir o resultado de algumas delas:

Sociedade Recreio Artístico

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, José Pinheiro Palpista; *vice-presidente*, Fernando Silva; *1.º secretário*, Herculano de Almeida e Silva; *2.º*, Carlos dos Santos Pereira.

CONSELHO FISCAL

Presidente, João Evangelista de Campos; *vogais*, Inccêncio Soares e Luís dos Santos Vaz.

DIRECÇÃO

Presidente, João Andrade de Carvalho; *vice-presidente*, Duarte Deus Regino; *tesoureiro*, Manuel Henriques Pinheiro; *1.º secretário*, Francisco dos Santos da Benta; *2.º*, António da Silva Lau; *vogais*, Samuel Fartura, Silvio Palpista, Alpoim de Oliveira e Antero Veiga.

Substitutos

Luís Vicente Ferreira; Manuel Pires Soares; Francisco de Morais Gamelas; Amadeu de Sousa; Augusto Marcos de Carvalho; Garibaldi F. Neves, Hernani F. Jorge, Manuel da Cunha Conceiro e Mário Teles.

Club dos Galitos

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, dr. Jaime de Melo Freitas; *1.º secretário*, Armando Madail Ferreira; *2.º*, José Vieira Barbosa.

Substitutos

José Duarte Simão, Pompeu de Melo Figueiredo e Alberto de Oliveira Carvalho.

CONSELHO FISCAL

Presidente, José da Costa Monteiro; *vogais*, Manuel da Silva Félix e João de Morais Sarmento.

Substitutos

Francisco Ferreira da Encarnação; António Morais da Cunha e Henrique Lemos.

DIRECÇÃO

Presidente, dr. Luís Regala; *tesoureiro*, Artur Lobo Junior; *secretário*, Pompeu Alvarenga; *vogais*, Domingos Moreira da Costa, Armando de Brito e Florentino Maia.

Substitutos

Remígio Sacramento; Manuel da Cruz e Sousa; Adelino Cardoso; Acácio Laranjeira, Amílcar Lourenço da Costa e Jaime de Figueiredo.

Sport Club Beira-Mar

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, dr. António Cristo; *vice-presidente*, Eduardo Cerqueira; *secretários*, Amadeu Ala dos Reis e Manuel Moreira de Castro.

DIRECÇÃO

Presidente, João Belo; *vice-presidente*, dr. José Cristo; *tesoureiro*, Elisiário Moreira; *1.º secretário*, Carlos Grangeon; *2.º*, António Marques de Almeida; *vogais*, Luís Vasconcelos, José Adriano Amorim, Alberto Pires e Marciano Pinto dos Reis.

CONSELHO FISCAL

Elias Gamelas de Oliveira Pinto, Carlos Mendes e Carlos Pinto da Silva.

Secção Desportiva

Foot-ball

Campeonato Nacional da Segunda Divisão

Beira-Mar 2 — União 12

Para a quarta jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão o *team* aveirense foi estrondosamente derrotado pelo *União*, de Coimbra, por 12-2.

Não nos surpreendeu a derrota sofrida pelo *Beira-Mar;* o contrário, é que seria para causar admiração a surpreza. Não é porque o *União* seja um grupo difícil de se bater. Nada disso. O *onze* do *Beira-Mar* é que é sistemàticamente um *team* batido e as suas derrotas são constantes. Causa-nos pena e é-nos deveras pesaroso focar tantas e sucessivas derrotas da turma beiramarense. E' que há grupos que perdem, por tardes infelizes, mas o *Beira-Mar* é persistente nos fracassos e nas derrotas!...

Não haverá possibilidade da nova Direcção do popular club lhe dar novos rumos com brio para as suas cores, tão gloriosamente honradas e defendidas por antigos e dedicados desportistas aveirenses? Parece-nos que sim.

* * *

Amanhã, no Estádio Mário Duarte, defrontar-se-ão os *teams* de honra do *Sport Lisboa e Viseu* e *Sport Club Beira Mar.*

P. M.

Basket-Ball

Deslocou-se domingo a Oliveira de Azemeis o grupo desportivo da Casa do Povo de Esgueira que ali se defrontou com o *União D. Oliveirense*, ganhando êste, depois dum jôgo movimentado, por 44-38.

Os esgueirenses ficaram surpreendidos pela rapidez das jogadas dos unionistas.

* * *

Amanhã realizam-se dois desafios importantes: no Campo João Aleluia defrontam-se o grupo da importante fábrica e o do *Club dos Galitos*, e em Esgueira o da terra com o de Sangalhos.

O jôgo de júniores entre os dois grupos decide o Campeonato Regional.

Correspondências

Esgueira, 30

Os gatunos que por aqui têm operado cairam esta semana na propriedade da viuva do capitalista Manuel Fernandes da Silva e não podendo penetrar noutras dependências da casa, roubaram do celeiro, que fica junto, diversas roupas de cama que ali estavam armazenadas.

Andam desesperados.

—Têm-se sentido a falta de batata e a pouca que aparece pedem um dinheiro louco.

Providências contra os exploradores, que não olham a processos para enriquecerem.

C.

Verdemilho,

Foram eleitos os novos corpos gerentes do *Verdemilho Club*, que no próximo sábado tomarão posse dos respectivos cargos.

A lista foi assim organizada:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, dr. António Lebre; *secretários*, Manuel Estudante e Elmano Cordeiro da Silva.

Substitutos

Reinaldo Canha, Joaquim Sarrico Deus e Manuel Rodrigues da Silva.

CONSELHO FISCAL

Presidente, dr. Ernesto Paiva; *vogais*. António Bartolomeu Ramos e Manuel Nunes de Paiva.

Substitutos

Germano Maia do Miguel, Inocencio Teixeira e Manuel Inácio Correia.

DIRECÇÃO

Presidente, Elísio Martins; *tesoureiro*, João Neves; *secretário*, Abel Encarnação: *vogais*, José Rodrigues Madail, Amadeu Catarino e Joaquim F. Jorge.

Substitutos

Manuel Marques da Silva, Amilcar Neves, António Martins Rosa, Filomeno Barroca, António Barroca da Silva e António dos Anjos.

Muito estimamos que as prosperidades do Club se acentuem com a entrada dos novos directores.

C.

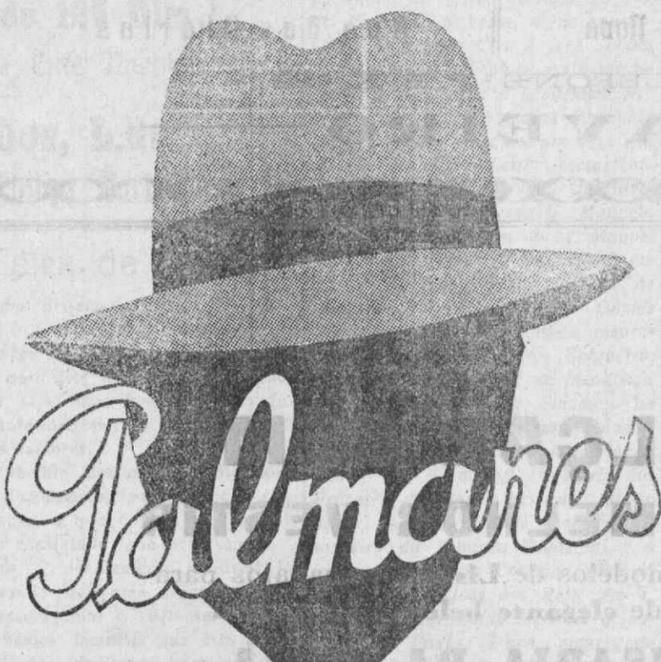
"Portugal Previdente"

É sem dúvida uma grande Companhia de Seguros em todos os ramos

Sede em Lisboa

Tem o seu escritório em Aveiro, na Rua João Mendonça n.º 27, a cargo de Domingos Esteves de Carvalho, autorizado a aconselhar sempre a melhor forma como devem ser efectuados todos os contratos, que por ventura V. Ex.as venham a desejar.

É sempre bem lembrar-se: — **Portugal Previdente**

CAPITAL E RESERVAS: 18.357.537$43

O Chapeu da elegância masculina

Vendedores exclusivos em Aveiro

ÚLTIMO FIGURINO e CAMISARIA DA MODA

Avenida Dr. Lourenço Peixinho

NECROLOGIA

Finou-se no ultimo sábado, de tarde, o acreditado ourives Domingos Martins Vilaça, estabelecido há muitos anos na Rua Manuel Firmino.

Caíra à cama dias antes com uma grave enfermidade, sendo impotentes os recursos da ciência para evitar o desenlace, que penalisou quantos o conheciam e com êle privavam de perto. E' que o extinto querc como cidadão, quere como comerciante grangeou simpatias e dedicações que se confirmaram por ocasião do entêrro, realizado, no dia seguinte, para o cemitério central. Nêle se incorporaram os seus amigos, grande número de oficiais do exército e muitas outras pessoas de todas as categorias sociais, formando extenso cortejo.

Foi um dos sócios fundadores do *Club dos Galitos*, pertencendo também à comissão instaladora. Mas nem por isso aquela colectividade lhe prestou a homenagem devida, para não dar ensejo a reparos.

Domingos Vilaça, que há muito enviuvara, era natural de Braga, contando agora 66 anos. Era pai das sr.as D. Maria de Lourdes e D. Lídia Carvalho Vilaça e do alferes miliciano Alvaro Vilaça, que conduziu a chave da urna, e cunhado do sr. José Maria dos Santos Carvalho, residente na capital. Para todos vão as nossas concolências extensivas à restante família do pranteado morto.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, José de Campos Amaro, de 20 anos, filho de Manuel Gonçalves Amaro, também já falecido; em *Aradas*, Ana de Jesus, solteira, de 77 anos; na *Quinta do Picado*, Maria Ferreira Ramos, viuva, de 91, no *Solposto*, Tereza Rodrigues, viuva, de 81, e em *Matadoiros*, António Dias dos Santos, solteiro, de 36.

Salão Arcada

Cabeleireiro

Permanentes, *mis-en-plis*, marcel, tinturas, descolorações, etc.

~

Tratamentos de beleza, maçagens, máscaras, maquillagem, etc.

~

Produtos de toucador e perfumarias

Rua dos Mercadores

(Aos Arcos)

AVEIRO

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	10,04 (rápido) [3]
12,56 (rápido) [1]	11,15 (tram.)
13,06 (tram.)	15,41 (»)
17,24 (tram.)	19,28 (rápido) [1]
20,40 (tram.)	21,54 (mixto)
22,05 (rápido) [2]	Do Porto chega um tram. às 21,07 que não segue.

(1) Todos os dias, excepto domingos.
(2) Só se efectua aos sabados.
(3) Só às segundas-feiras.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	10,49
14,34	15,57 (1)
17,43 (1)	19,16
20,03 (2)	23

(1) A's terças, quintas e sábados.
(2) Só até à Sernada.

"Horto Esgueirense"

— de —

José Ferreira da Silva

Telefone 239—Esgueira (Aveiro)

Esta casa especialisada na confecção de *bouquetts* e corôas para funerais e ramos de noivas, etc. é fornecedora também das melhores árvores de fruto.

Encarrega-se da formação de jardins e vende todas as plantas para os mesmos.

Raquitismo:

incompleto desenvolvimento do organismo.

Raquitismo;

deformação ossea e nutrição insuficiente.

Raquitismo:

definhamento da creança.

Raquitismo:

enfraquecimento das faculdades intelectuais e do senso moral.

O RAQUITISMO combate-se com

ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU

do arrastão **SANTA JOANA**

Este **Oleo de Fígado de Bacalhau** é um produto natural obtido por métodos científicos que lhes asseguram a presença das *Vitaminas A* e *D* na mais elevada concentração, tão indispensáveis ao CRESCIMENTO e à formação do sistema OSSEO.

DEPOSITÁRIA EXCLUSIVA:

Farmácia Morais Calado — Aveiro — Telef. 149

Parteira-enfermeira e enfermeira visitadora

Aurelina Vieira Couto

Partos, tratamentos e injecções — longa prática

Largo da Estação (C. P.)

Câmara Municipal de Aveiro

ÉDITOS

Doutor Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço saber que Salvador Garcia, casado, morador na Rua de Eça de Queiroz, 23, desta cidade, requereu a esta Câmara autorização para trasladar as ossadas de João da Maia Cordeiro, falecido em 19 de Dezembro de 1933, que se encontram na sepultura n.º 44 do cemitério sul, desta cidade, para a sepultura n.º 261, no 1.º leirão do cemitério central, desta mesma cidade, o que tornei público por êste e outros de igual teor, para que as pessoas interessadas e que se julguem no direito de reclamar contra a mesma trasladação o possam fazer, perante esta Câmara, dentro do prazo de vinte dias a contar da última publicação dêste num dos jornais desta cidade.

Aveiro e Paços do Concelho, 28 de Janeiro de 1946.

O Presidente da Câmara,
ALVARO SAMPAIO

Vagos

Casa do Passal, situada no melhor local da vila, vende-se ou aluga-se. Tem explendido quintal, poisio e água abundante. Para informações na mesma.

Casa

Vende-se a da Rua do Vento n.º 111. Tem 10 divisões, quintal e pôço.

Tratar com Mário Teles, Rua José Estêvão—AVEIRO.

Maria dos Anjos G. Soares

PARTEIRA

Pela Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Partos, tratamentos e injecções

Preços especiais para pobres

Rua Tenente Rezende, 49

AVEIRO

Casa

Vende-se no Rossio bairro João Afonso, com 9 divisões e pequeno quintal com árvores de fruto. Vêr e tratar na mesma com Luís Pinho das Neves.

Passa-se

o estabelecimento de Mercearia, Papelaria e Chapelaria de Augusto Carvalho dos Reis, nesta cidade, aos Arcos. Recebem-se propostas na mesma casa.

Loja das Louças de Aveiro, L.da

Por escritura publica de 26 do corrente mês e ano, lavrada nas notas do notário desta cidade, dr. Abelino Simão Leal, foi constituida uma sociedade por cótas de responsabilidade limitada entre Alpoim Gaspar de Oliveira, Júlio de Matos Areias, Henrique Nunes e Valdemar Correia da Silva, nos têrmos constantes dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adopta a denominação *Loja das Louças de Aveiro, L.da*, fica com a sua séde nesta cidade, a sua duração é por tempo indeterminado, contando se o seu inicio de 1 de Fevereiro próximo futuro.

2.º

O seu objecto é a compra e venda de louças e vidros, podendo explorar qualquer outro ramo de negócio que a sociedade resolver.

3.º

O capital social é de 20.000$, em dinheiro, já integralmente realizado, subscrito em partes iguais por todos os sócios.

4.º

Os sócios podem fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nas condições em que acordarem.

5.º

A gerência e admidistração dos negócios da sociedade ficam incumbidos aos sócios Alpoim Gaspar de Oliveira e Júlio de Matos Areias, que desde já são nomeados gerentes, dispensados de caução e sem remuneração, podendo qualquer deles representar e obrigar a sociedade em juizo e fóra dêle, activa e passivamente.

§ *único*—O uso da denominação social é limitado apenas aos negócios da sociedade, ficando expressamente proibido o seu uso em actos de favôr, abonações, fianças e outros semelhantes.

6.º

A cessão de cótas fica dependente do consentimento da sociedade, à qual é, em todo o caso, reservado o direito de preferencia; o sócio que quizer ceder a sua cota assim o comunicará à gerência, declarando o nome do adquirente e o preço que lhe é oferecido; a gerência no praso de três dias, convocará a assembleia dos sócios; e estes resolverão se a sociedade convem ou não na cessão e, em caso afirmativo, se devem ou não optar; não usando a sociedade do direito de preferência, este competirá a qualquer dos sócios, e querendo-a mais do que um, a cóta será dividida pelos que quizerem, conforme fôr legalmente possivel.

7.º

Os balanços serão anuais, e fechados em 31 de Dezembro.

Os lucros líquidos apurados em cada balanço, depois de retirada a percentagem de 5% para fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios em partes iguais, e da mesma forma serão suportados os prejuizos, se os houver.

8.º

No caso de falecimento ou interdição de algum sócio, os seus herdeiros ou representantes exercerão, em comum, todos os direitos inherentes à respectiva cóta, devendo fazer-se representar por um só deles, enquanto ela estiver indivisa.

9.º

Esta sociedade dissolve-se nos casos expressamente determinados na lei.

10.º

Em todo o omisso regularão as disposições legais aplicáveis, e nomeadamente as da lei de 11 de Abril de 1901.

Aveiro, Secretaria Notarial, 28 de Janeiro de 1946.

O Ajudante da Secretaria Notarial,
Raúl Ferreira de Andrade